

Gustavo Mota de Sousa¹

A Revista Continentes apresenta nesse número uma seleção de seis artigos apresentados na VI Jornada de Geotecnologias do Estado do Rio de Janeiro – VI JGEOTEC que aconteceu nos dias 17 a 21 de outubro de 2022 na Faculdade de Formação de Professores da UERJ (UERJ-FFP), São Gonçalo-RJ. Este evento foi realizado em formato híbrido com participantes de todo o Brasil e de países da África com diferentes temáticas vinculadas à área das geotecnologias. Além desses artigos da JGEOTEC teremos outros textos, da linha de fluxo contínuo da revista que abordam diferentes temáticas sobre sustentabilidade, economia e dinâmicas espaciais. Este número também conta com a seção de Posições sobre a Guerra da Ucrânia, e ainda teremos a seção de Relatos de Experiência com uma atividade didática realizada durante a pandemia.

O primeiro artigo foi realizado pelos autores Danillo Fernandes Moreira, Hugo Diniz Brandão, Ursula Borges dos Santos Lima, Kairo da Silva Santos e Manoel do Couto Fernandes do Laboratório de Cartografia (GEOCART) – UFRJ com o título **“A Geovisualização para a Cartografia Histórica: O uso de storymaps no mapa “Município de Petrópolis – Cidade de Petrópolis – 1º Distrito (1945)”** que traz o uso dos mapas históricos na implementação de um ambiente web com a geoespacialização de perfis transversais para auxílio na compreensão da dinâmica fluvial para avaliação da plataforma StoryMaps JS.

O artigo **“Contribuições das Geotecnologias para a governança de base comunitária”** escrito pelos autores Marcos Vinicius de Souza Leu, Wilson Messias Junior e Monika Richter da Escola Nacional de Botânica Tropical (ENBT/Jardim Botânico do Rio de Janeiro) e do Instituto de Educação de Angra dos Reis (IEAR-UFF) aborda o uso de

¹ Professor Associado da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ

técnicas de mapeamento participativo vinculadas aos Sistemas de Informações Geográficas junto a uma comunidade quilombola na Baía da Ilha Grande/RJ.

As técnicas de classificação de imagens utilizando o Google Earth Engine (GEE) fazem parte da abordagem de dois estudos. O primeiro foi escrito pelos autores Igor Tostes de Sant’Anna, Debora da Paz Gomes Brandão Ferraz e Paula Maria Moura de Almeida, da Universidade Federal Fluminense, com o título **“Detecção de mudanças de manguezal com o uso do algoritmo LANDTREND nos manguezais de fundo da Baía de Guanabara – RJ”** com a observação temporal nos manguezais na Baía de Guanabara. Já o estudo realizado por Adinan Marzulo Maia Martins, Pedro Mateus Silva Lourenço, Diego Vicente Sperle da Silva e Carla Bernadete Madureira Cruz, do Laboratório Espaço da UFRJ, realizam a classificação e a comparação de resultados de dois mapas que demonstram a perda de vegetação devido a pressões antrópicas no bioma da Caatinga. Os detalhes podem ser conhecidos no texto **“Mapeamento do uso e cobertura do solo do município de Saboeiro (CE) através de processamento na nuvem no GEE”** que apresentou excelentes resultados na avaliação das classes identificadas.

Os autores Gabriela Cantuária Nobre Andrade, Gabriel Silva dos Santos, Emilly Fegalo Pires Matos e Phillipe Valente Cardoso, da Faculdade de Formação de Professores (UERJ-FFP), realizaram o estudo **“Cálculo do índice CO2FLUX em áreas de preservação ambiental em São Gonçalo-RJ”** que faz abordagem do impacto do sequestro de carbono através do Sensoriamento Remoto visando demonstrar a importância da conservação das áreas verdes para o município.

A temática dos refugiados encontra-se presente na confecção de mapas temáticos observada pelo estudo **“Caracterização espacial dos refugiados no Brasil em 2020”** com a autoria de Jennifer Christiny Figueiredo dos Santos, Mariana Cristina Lemos de Souza e Gustavo Mota de Sousa do Laboratório integrado de Geografia Física Aplicada (LiGA-UFRRJ). O texto demonstra através de mapas e gráficos que dados de 2020 mostram a situação da entrada oficial de refugiados no Brasil que não é apenas proveniente de países vizinhos da América Latina como também de outros continentes como África e Ásia.

Outro estudo que merece destaque é **“Análise da estrutura espacial da paisagem em uma Unidade de Conservação da Caatinga”** dos autores Janaína Oliveira, Eduardo Rodrigues Viana Lima, Bartolomeu Israel Souza, Diógenes Félix da Silva Costa e Paulo Jerônimo Lucena Oliveira, integrantes de laboratórios da UFPB e UFRN, com abordagem no Sensoriamento Remoto apoiado nos conceitos da Ecologia da Paisagem e diferentes métricas para a apresentação desses resultados.

Ainda temos a autora Cinthia Maria Amaral, da Universidade Federal do Rio de Janeiro, apresenta o texto **“Reflexões acerca dos conceitos constituintes da gestão de risco de desastres em ambientes urbanos e a participação do geógrafo em sua análise”** em que realiza discussão sobre a Geomorfologia Urbana e sua relação com os estudos de risco para o desenvolvimento de uma Gestão de Risco de Desastres eficaz e multidisciplinar, com a inserção e participação do geógrafo dentro dessa problemática tão importante em estudos geográficos.

Seguindo, temos o texto **“Produto interno bruto dos setores produtivos nas novas regiões do norte de Minas Gerais – Brasil”**, de autoria de Paulo Cícero Borges Lopes e Luiz Andrei Gonçalves Pereira, avança sobre análise de nova divisão regional em regiões geográficas imediatas, avaliando as disparidades regionais no norte de Minas Gerais. E, finalizando a seção de artigos, temos o texto **“Aspectos socioambientais e econômicos da indústria extrativa de areia em Seropédica (RJ)”**, de autoria de Roberta Rodrigues Coutinho e Cleber Marques de Castro, na qual discutem aspectos relevantes da indústria extrativa de areia na cidade e periferia metropolitana debatendo o metabolismo socioambiental que envolve e atravessa essa atividade econômica.

A próxima seção, é a Posições, parte muito estimada nesta revista, traz textos no formato de opinião e ensaios que nos permitem aspirar reflexões sobre temas emergentes e contemporâneos. Nesta edição trazemos aqui alguns debates sobre a Guerra da Ucrânia. Esse conflito que ganhou muita notoriedade em 2022, é uma peça central para a compreensão dos fluxos de poder e as novas tramas geopolíticas na atualidade. O desfecho desta guerra está longe do fim, e muito são as possibilidades de desdobramentos. O primeiro texto desta seção, de autoria de Pablo Ibañez e Larissa

Silva, **“Guerra da Ucrânia: perspectivas territoriais”**, traz à tona os aspectos geopolíticos sensíveis que atravessam esse conflito. Para os autores há uma necessidade de melhor compreender a própria história geopolítica da Rússia, que em sua trajetória interna recente, conjugada com a dinâmica geopolítica do Leste europeu induzem novas perspectivas de poder para a região e para o globo.

A próxima reflexão é um ensaio de Pedro Campos, intitulado **“A guerra da Ucrânia e a transição hegemônica no sistema internacional: provocações, aspectos históricos e os interesses do complexo industrial-militar norte-americano”** no qual vai debater a guerra levando em consideração a transição hegemônica vigente no sistema internacional e alguns aspectos históricos que parecem ser relevantes para compreender o conflito e a importância dos interesses econômicos e das ações do complexo industrial-militar norte-americano. Por fim, a seção termina com texto de Caio Bugiato, intitulado **“A guerra na Ucrânia sob a ótica das teorias de Relações Internacionais: discussão sobre causas e caráter da guerra”**. Neste material o autor explora como as diferentes teorias das relações internacionais poderiam explicar a questão dramática que atravessa o conflito da região, se deixar de apresentar um tom crítico frente ao enfrentamento e interpretação dos problemas decorrentes no atual contexto hegemônico.

Por fim, terminamos essa edição com a seção de Relatos de Experiência, que é composto pelo texto **Experimentos Glaciais: Fazendo educação polar com gelo e outros ingredientes** das autoras Carina Petsch e Aline Vicente Kunst, da Universidade Federal de Santa Maria, apresentam uma metodologia ativa com a abordagem sobre as mudanças climáticas em ambientes polares através de dois experimentos realizados junto a alunos durante o ensino remoto durante a pandemia de covid-19.

Desejamos uma boa leitura a todos(as)!